



**O ARAUTO**  
**DA SANTIDADE**

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE ABRIL DE 1978



# ESPERANÇA

## uma estrutura viva

No extremo sul do Continente Africano fica o Cabo da Boa Esperança. Nem sempre se chamou assim. Navegadores do século quinze conheceram-no como o Cabo das Tormentas. O nome é apropriado. Ventos ciclónicos, mar encapelado, correntes poderosas, causaram severos danos aos primeiros que se aventuraram por aquelas paragens. Houve necessidade de redesenhar os barcos e descobrir novos segredos de navegação, para vencer o temível cabo.

Quando o ultrapassaram e viram franqueadas as portas do Oceano Índico e as pujantes sugestões do Oriente, chamaram ao cabo de "Boa Esperança".

Mas há cabimento para a adjectivação *Boa Esperança*? Sujeita-se a Esperança a qualificações de *Boa, Razoável, Fraca, Má*? Hoje ouve-se muito disso.

Segundo a Bíblia, não. Na raiz da palavra há sempre um *bem* no futuro. As Escrituras apresentam a Esperança como uma estrutura viva, essencial a cada pessoa.

Em Jeremias 17:7, lemos: "Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor".

Como nós hoje, povos do passado alimentaram falsas esperanças. Construíram o seu futuro sobre promessas humanas, sobre probabilidades. Cedo

aprenderam que é melhor confiar no Senhor que confiar no homem.

Lembro-me da viúva encurvada e de olhar triste que vivia a 16 Kms. da minha cidade natal. Deixara-lhe o marido um cordão que ambos tinham comprado por muito dinheiro, pensando que fosse ouro de lei. Num dia de crise económica, a mulher foi à ourivesaria da terra, querendo vender a jóia. Com um teste rápido, o ourives disse-lhe que não era ouro. A mulher saiu com andar mais pesado e aquele ar triste de gente desiludida. Confiara em homens —e estes falharam na hora mais aguda. A sua esperança no futuro esvaíra-se como o metal barato quando atacado pelos químicos do ourives.

A Esperança não é algo que possamos dispensar. É essencial à vida. Quando ela falha, homens vegetam como sombras. Tornam-se sonâmbulos numa noite eterna.

Fica, pois, bem chamar a Deus *Esperança*, pois Ele é o Seu Autor. É por isso que dissemos que, em sentido real, toda a Esperança é boa, pois abre perspectivas felizes no mistério do amanhã. Para o crente a esperança maior, a do regresso de Cristo, é por demais preciosa para ser subestimada. □

—Jorge de Barros

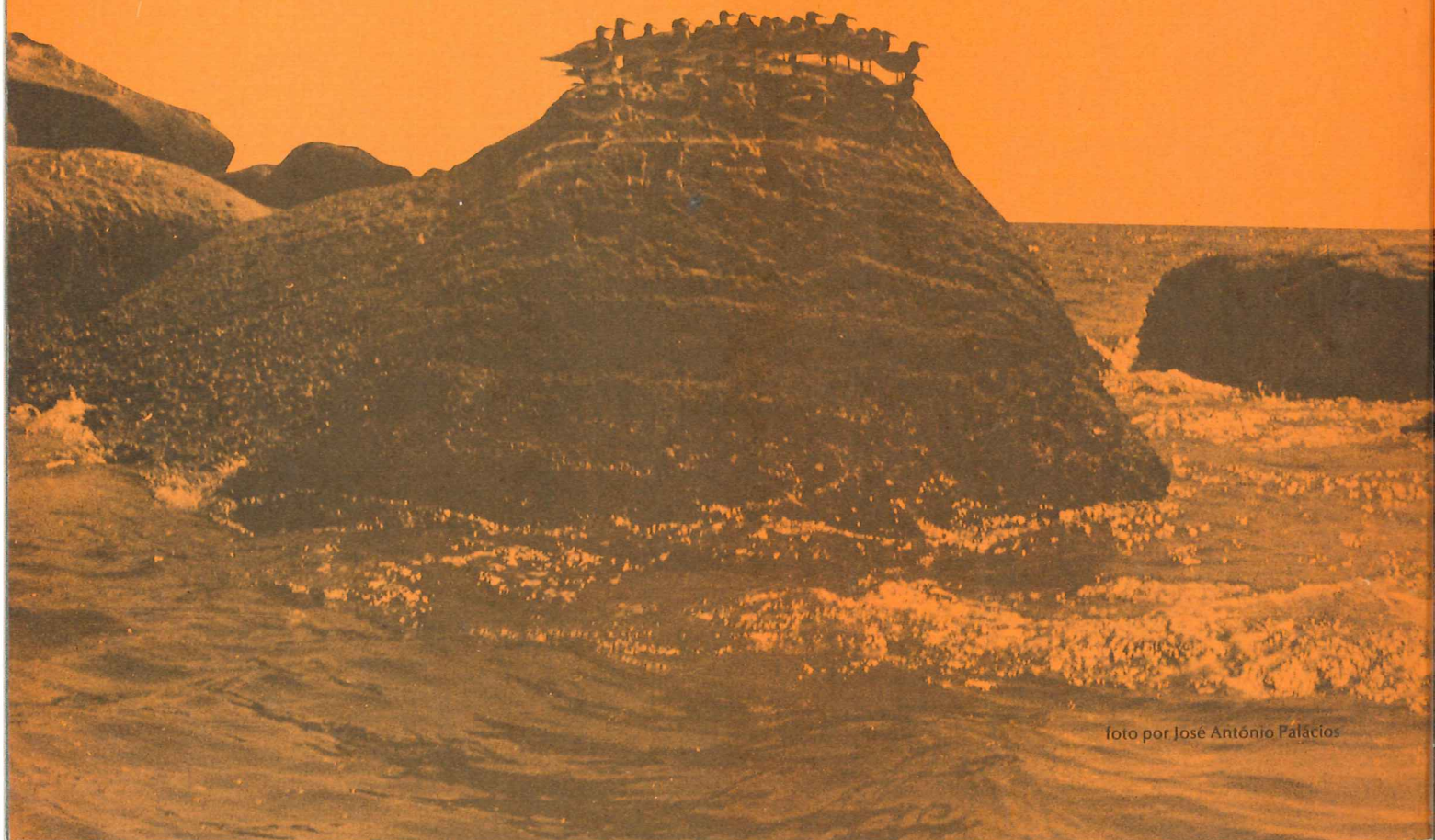


foto por José António Palácios

# LIBERDADE

A liberdade não é um luxo; devia ser a característica da vida de toda a gente. Através dos séculos a raça humana tem ansiado por liberdade. Tantas guerras têm sido travadas para adquirir ou preservar a liberdade individual.

Muitos de nós ainda não lembramos bem dos objectivos de alguns dos líderes da Segunda Guerra Mundial. Davam realce a quatro tipos de liberdade: (1) liberdade de expressão; (2) liberdade de cada um adorar a Deus como bem entender; (3) libertação de privações; (4) libertação do temor. É trágico que milhões ainda vivam hoje sem estas liberdades básicas.

Recentemente escreveu um político proeminente: "A nossa era não abunda em fé". Claro que se referia à fé no campo das relações humanas—fé entre nação e nação, entre classe e classe. A confiança mútua é a essência da liberdade que devíamos gozar como povo.

Parecemos, contudo, estar a viver num dia de homens menores—filósofos menores; educadores menores; comerciantes menores; políticos menores; e, infelizmente, também, cristãos menores. Por causa do triunfo da mediocridade, muitas vezes a liberdade tem-

-se tornado uma ilusão no nosso mundo secular. E, no entanto, deve haver uma liberdade para além do secular.

Ao nos aproximarmos do fim desta década, encontramos-nos num dos períodos mais imprevisíveis da história humana. Há tantos que não têm certeza de coisa alguma. Pensaram que estavam a construir um mundo de liberdade. Mas, quando tiveram de enfrentar o embaraçoso problema da mediocridade, ficaram desnorteados e assustados.

É confrangedor ver muitos cristãos que nunca receberam aquela dimensão extra de liberdade gloriosa encontrada na vida completamente entregue a Deus; isto é, a vida cheia do Espírito—total, voluntária e eternamente nas Suas Mãos. Jesus disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra, . . . a verdade vos libertará" (João 8: 31-32).

Essa é uma liberdade gloriosa—não dependente de situações políticas ou circunstâncias seculares. Mas este tipo de liberdade requer verdadeira intercessão, total envolvimento na causa do Reino e a exemplificação, através da nossa vida, do carácter, vida e compaixão do nosso Senhor.

Demasiadas pessoas estão a

perder os valores morais e religiosos que marcaram a fronteira entre o bem e o mal. Procurar libertação na mediocridade tem feito muitos ficarem alienados de Deus e permitir ao demónio do medo governar os seus pensamentos e acções. Isto reflecte-se na vida nacional dos países. É trágico ver grandes nações à beira do descalabro porque os líderes vacilaram quando deviam ter ficado firmes; negaram o que deviam ter afirmado; esqueceram que a liberdade é fundamentalmente uma herança das nações cristãs. Mas estes factos em nada alteram a nossa responsabilidade de procurar, individualmente, a verdade que nos libertará.

Todos os verdadeiros crentes devem proclamar a sua firme convicção de que, "onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (II Cor. 3:17). É esta liberdade que impulsionará o crente para um ministério de proclamação. É esta liberdade que transformará a Igreja numa Igreja invasiva. Tal Igreja—purificada, revigorada e capacitada com poder—protegerá a nossa liberdade e manterá as nações fundamentalmente cristãs. □

—Edward Lawlor  
Superintendente Geral Aposentado

CAPA: Foto por Camerique

## O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora  
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VII

1 de Abril de 1978

Número 7

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Application to mail at second-class postage rates is pending at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (99)

3

# “VEM, SENHOR JESUS”

—José Pacheco

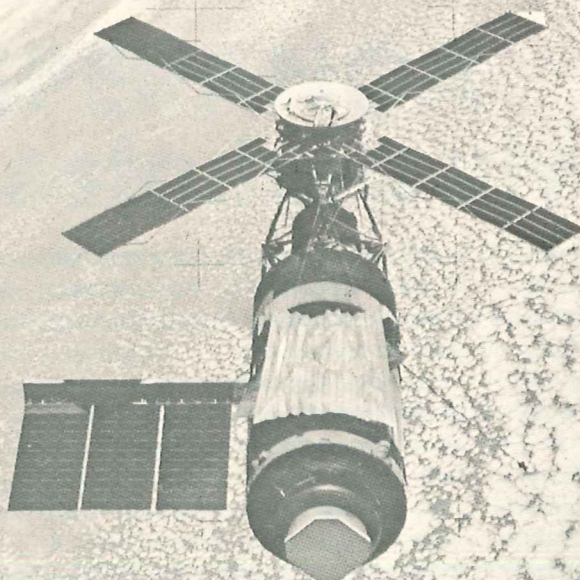


foto por NASA

Às quatro horas da madrugada de 4 de Maio de 1976 foi lançado ao espaço no oeste dos Estados Unidos o satélite mecânico “Lageos”, cuja missão é estudar, entre outras coisas, a deslocação dos terrenos—fendas—que provocam terremotos e maremotos.

O nome deste aparelho—LAGEOS—é um jogo de letras derivado do seu nome completo em inglês (*Laser Geodynamic Satellite*).

Além de complicados mecanismos e computadores leva a bordo uma mensagem gravada em placa de liga metálica, dirigida em vários idiomas, incluindo o latim, a qualquer descendente do ser humano ou a outros seres que habitem o nosso mundo ou outros planetas a partir dessa data, 4 de Maio de 1976, até daqui a nove milhões de anos. A mensagem gravada indicará a origem e propósito do satélite artificial a qualquer que a leia no futuro.

Este acontecimento faz-nos lembrar a mensagem bíblica da Segunda Vinda de Cristo. A Bíblia diz que um dos sinais da vinda iminente do Senhor serão “terremotos em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores” (Mateus 24:7-8).

O que levou os cientistas norte-americanos a construir este delicado aparelho e a pô-lo em órbita, foi o receio de algum terremoto ou cataclismo de grandeza incalculável ocorrer na Fenda de Santo André, zona importante da Califórnia, submergindo a região nas águas do Pacífico.

Ao vermos serem tomadas tais medidas de precaução, lembramo-nos das palavras de Cristo citadas atrás. Será, porventura, este o “princípio das dores”? Os terremotos dos últimos tempos na Guatemala, Itália, China e noutras partes do mundo indicarão a proximidade do fim?

Quando se estuda, lê ou menciona a doutrina da Segunda Vinda de Cristo, as reacções são variadas. Há quem trate de fugir ao tema por o associarem com acontecimentos sinistros, apocalípticos. Ninguém gosta de pensar em coisas desta natureza.

Outros ligam-no a doutrinas teológicas complexas, perguntas sem resposta, especulações desnecessárias e, até, grupos denominacionais evangélicos que fundamentam os seus ensinamentos num único aspecto desta doutrina.

Para os cristãos da Igreja Primitiva o tema tinha um significado muito diferente. A palavra que em português é traduzida por *vinda* (I Tessalonicenses 5:23), em grego é *parusia*, a qual se encontra 24 vezes no Novo Testamento e significa (a) presença, como em II Coríntios 10:10 e (b) vinda, regresso. Na literatura grega era usada para indicar a vinda de uma divindade que fazia sentir a sua presença pela revelação do seu poder, ou cuja presença se celebrava no culto. Além disso, era o termo oficial empregado na visita de altas personagens, como reis e imperadores, a qualquer província.

Os primeiros cristãos consideravam o regresso de Cristo como a visita do Rei soberano, a manifestação da presença do Senhor, para ficarem com Ele para sempre. Viviam como se chegasse a qualquer momento. Esse era o gozo da esperança de que não se envergonhavam. Segundo uma tradição, usavam na celebração da Santa Ceia, a palavra *maranata*—“O Senhor vem” (I Coríntios 16:22).

Qual será a tua reacção quando Cristo voltar? Sentes medo ou alegria ao pensar na vinda de Cristo? Deus queira que possas dizer com todos os santos:

“Amém. Ora vem, Senhor Jesus!”

□

Prestes a ser concluído o ministério do Mestre na Palestina, a comitiva chefiada por Jesus saiu de Betânia para Jerusalém.

"Quando saíram de Betânia, teve fome. E, vendo ao longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos. E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isto.

"E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado, desde as raízes. E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre,

eis que a figueira que tu amaldiçoaste, se secou. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus" (Marcos 11:12-14, 20-22).

A lição deste episódio é a fé. O Senhor Jesus, ao interpretar esta passagem, disse que se a fé fosse pura, franca e sem dúvidas, os discípulos podiam dizer a um monte: "Ergue-te e lança-te no mar", pois o monte obedeceria.

Aqui temos de definir as coisas, não venham a tomar-me por demasiado ingenuo. Cristo não disse que era possível, pela palavra, remover o Monte das Oliveiras, pois Ele não fazia trivialidades para provar a Sua personalidade perante os escarnecedores e críticos.

Mas, sim, é certo que os discípulos tinham enfrentado, em várias ocasiões, montanhas escarpadas de dificuldades e problemas. Ao procurar avançar o Reino de Deus, depararam com dificuldades quase invencíveis, cuja remoção não seria possível sem um poder sobrenatural. É esta espécie de poder que a fé nos providencia na nossa peregrinação terrena. Plummer diz que a expressão "remover montanhas" era linguagem figurada que denotava um problema de extraordinária grandeza, e com cujo sentido os discípulos já estavam familiarizados.

O aviso de que continuassem a crer fala-nos de fé firme mas, também, crescente. Só esta qualidade de fé produz resultados. Neste ponto, podemos dizer que a parábola da figueira se transforma, para nós, no milagre da figueira seca.

Mas há nesta narração outro ensinamento que não deve ser passado por alto: acerca da hipocrisia e da veracidade. Notemos, em primeiro lugar, as palavras "e os seus discípulos ouviram isto" (Marcos 11:14). Marcos regista-as porque não quer que esqueçamos que houve testemunhas e que os factos estavam à vista; a prova era segura.

Os discípulos viram o que o próprio Mestre notara: a figueira estava frondosa, coberta de folhas. Os que conhecem as figueiras sabem que produzem figos quando têm muitas folhas. E para

não haver equívocos, o próprio Marcos explica: "Não era tempo de figos" (11:13). Por outras palavras, se não era tempo de figos, também não era tempo de folhas; mas se tinha folhas, teria de conter figos. Diz um comentarista:

"Jesus Cristo estava na véspera de um conflito espiritual com uma nação cuja falta mais patente residia na hipocrisia: pretender ser o que não era na realidade; então, encontra-se com uma árvore que padece do mesmo defeito. Depara com a oportunidade de, sem ofender ninguém, ensinar uma lição objectiva."

Isto é confirmado por Trench quando afirma que "os milagres de Jesus eram misericordiosos e inumeráveis, todos com o fim de ajudar o homem. O Seu milagre de castigo foi, no entanto, aplicado a uma árvore. Não por carcer de fruto, mas por proclamar em alta voz, falsamente, através das folhas, que tinha fruto. Não foi por ser estéril, mas por ser fingida".


Deste modo, a lição para nós não é apenas a de ter fé e vivê-la, mas a de viver o que proclamamos. Não é a repetição de experiências sagradas, nem a memorização das Escrituras, nem o canto emocionante dos hinos, nem sequer as orações recitadas impecavelmente, que nos salvará; mas o fruto que produzimos é que nos tornará aptos para o céu.

Há muita gente que nos vê e que espera de nós ajuda, como o paralítico a esperava de Pedro e João à entrada da porta "Formosa", no templo de Jerusalém. Dar-lhes-emos pedras em vez de pão? Esperanças em vez de realidades? Folhas em vez de fruto?

Quem é conhecido como não cristão, já tem a sua recompensa e toda a gente o sabe. Ninguém depende do seu testemunho para salvação. Mas o que se diz cristão, que se apresenta como carta viva, que se orgulha de ser de Cristo sem o ser, não se parece, porventura, à figueira com muitas folhas e nenhum fruto?

"Passando pela manhã viram que a figueira se tinha secado, desde as raízes" (11:20).

Para bom entendedor . . . meia palavra basta. □



não  
por estéril,  
mas por  
fingida

—H. T. Reza

*Quem é conhecido  
como não cristão,  
já tem a sua  
recompensa*

*e toda a  
gente o sabe.  
Ninguém depende  
do seu testemunho  
para salvação. Mas  
o que se diz cristão,  
que se apresenta  
como carta viva,  
que se orgulha de  
ser de Cristo, sem  
o ser, não se parece,  
porventura, à figueira  
com muitas folhas e  
nenhum fruto?*

# O OUTRO LADO DAS BOAS NOVAS

—John A. Knight

Diz-se com frequência que “falta de notícias é sinal de boas notícias”. Esta ideia pode ter-nos feito guardar silêncio quanto a um dos temas fundamentais da Bíblia.

O amor de Deus é uma boa notícia. Mas, quando rejeitado, torna-se o justo juízo de Deus. O reverso da boa Palavra é que as pessoas voltam as costas ao evangelho em detrimento próprio.

É impossível ler quer o Antigo quer o Novo Testamento sem nos apercebermos da realidade da ira e do julgamento divino. Contudo, não falamos muito destes aspectos.

Talvez uma das razões seja que não sabemos como os encaixar na nossa teologia. Também pode acontecer que a nossa sociedade desenfreada contribua para que se não dê a estas verdades bíblicas o seu devido lugar. Sentimo-nos pouco à vontade ao falar de disciplina e retribuição.

Além disso, pensamos que, por não devermos albergar pensamentos negativos, só devemos usar palavras como *fantástico*, *formidável* e *maravilhoso*. *Juízo* e *ira* dificilmente encontram lugar no nosso vocabulário.

Ainda há pouco tempo, nalguns círculos teológicos os temas relacionados com escatologia eram considerados sem importância e pouco apropriados. Mas o mundo apocalíptico em que vivemos e uma nova ênfase dada à teologia bíblica conseguiram mudar isso radicalmente.

É certo que ninguém pode entrar no reino de Deus através do medo, especialmente agora que nos vamos habituando à ideia da morte e à ameaça de um holocausto nuclear. Mas os profetas do Antigo Testamento não hesitaram em fazer soar a nota de condenação. Jesus também o fez. E se Ele falou de tais coisas, nós também devemos.

É falso assumir que, sendo o Novo Testamento a revelação suprema de Deus em Cristo, a Sua oposição ao mal é com isso enfraquecida. Disse Gustaf Aulen: “A ideia de que o amor divino é complacente, que Deus passa por alto o pecado e não o toma a sério, e que Ele perdoará porque é Seu dever fazê-lo, é completamente estranha à fé cristã”.

Ao tentar compreender a ira de Deus e a Sua aversão pelo mal, é comum, por um lado, adoptar um conceito deficiente de amor: algo débil, que cede facilmente; e, por outro, separar a ira e julgamento

da ideia de amor, procurando resolver o problema pela filosofia.

Devemos ter em mente que Deus é uma Pessoa que procura uma relação pessoal com o homem. E é precisamente isto que origina perguntas acerca do significado do Seu julgamento.

A despeito de tudo que se diga, nem o amor nem a ira de Deus são impessoais. Esquecer esta verdade é conceber Deus como um Ser caprichoso, um tirano cósmico sempre pronto a condenar o homem.

Esta imagem não bíblica tem sido reproduzida vez após vez. Quantos não têm sido feridos por esta falsa ideia do julgamento divino? Cria uma personalidade mórbida, provoca problemas psicológicos e emocionais e até afasta alguns de Cristo e da Igreja.

Mas, a verdade permanece—Deus é um Deus justo. E a Sua rectidão é a fonte do Seu juízo (justiça). O Salmista declarou: “O Senhor é justo e ama a justiça” (11:7). Na Sua oração sacerdotal, Jesus referiu-Se ao Pai “justo” (João 17:25).

Contudo, a justiça de Deus não é arbitrária nem abstracta. É conhecida pelo Seu modo de lidar com o Seu povo, registado nas Escrituras e experimentado na vida da Igreja e de cada cristão.

Tanto o amor como o juízo de Deus são expressões do Seu profundo interesse pelo homem. Deseja que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Fez-nos de tal maneira que só n’Ele poderemos descansar. Consequentemente, estar separado de Cristo é falhar na busca deste ideal, o que conduz à condenação e desintegração de nós mesmos.

É importante ver que a justiça divina é vista não só no julgamento, mas no Seu plano de salvação. Lutero dizia que a ira é actividade estranha a Deus (*opus alienum*), enquanto que o amor é a Sua actividade própria (*opus proprium*). A ira é o véu atrás do qual Deus Se esconde, o meio que Ele usa para alcançar os Seus propósitos.

Para o crente, a justiça e o amor divinos não são contraditórios, mas complementares. Mesmo no Antigo Testamento, o amor e a misericórdia de Deus nunca estão separados da ira da Sua justiça. Amor e juízo são inseparáveis. Citando a expressiva frase de Nietzsche, a justiça de Deus é “amar com os olhos completamente abertos”.

A única condenação do pecado verdadeiramente radical é a do amor puro. Deus actua a favor do homem e para o seu bem. O modo como este corresponde aos Seus actos de amor determina se representam para ele amor ou juízo. No dizer de J. S. Whale, “a ira é o modo como o homem rebelde e caído experimenta o amor de Deus”.

Vejamos uma ilustração. Imaginemos que um alcoólico chega a casa todos os dias a altas horas da madrugada, embriagado. De certo modo ele ficaria contente se a esposa o esperasse à porta com ralhos e maus tratos. Isso aliviaria o seu sentimento de culpa. Na sua imaginação, estaria a pagar pelo seu comportamento.

Mas se ela sai a cumprimentá-lo com um beijo e lhe prepara um pequeno almoço quente e reconfortante, isto é mais do que ele pode suportar. O amor da esposa tornar-se-á juízo e condenação.

De modo semelhante, "Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8). O Seu amor provocou a ira de homens que O levaram à morte. Era inevitável que a natureza humana, sendo como é, procurasse destruí-LO. O amor produziu um sentido de culpa que levou ao assassínio.

Ainda hoje é assim.

Cristo levou na Cruz e no Seu corpo o castigo da nossa culpa e vergonha. Rejeitar esse acto de amor é destruir a única Fonte de vida ao nosso alcance. O resultado será alienação, culpa e morte espiritual. O amor de Deus alcança o impenitente sob a forma de julgamento.

Falar da ira de Deus é, em certo sentido, falar da natureza do pecado. As suas consequências são de dois tipos: temporais e eternas. As pessoas sofrem como resultado da sua arrogante rebeldia contra Deus. Pensar o contrário destitui de sentido moral e espiritual as nossas decisões, e transforma o nosso universo em algo irracional.

É possível interpretar o juízo de Deus de diversas maneiras—por exemplo, como fazendo parte intrínseca da estrutura moral do universo. Mas não precisamos de compreender todas as implicações filosóficas e teológicas desta doutrina para aceitar o facto desse julgamento.

Qualquer que seja a interpretação que lhe dermos, a Bíblia ensina que o homem não pode pecar impunemente. O pecado atrai a ira de Deus.

Os requisitos da santidade e justiça divinas são em parte revelados na Lei. Deus requer fidelidade e obediência. Tanto o ímpio como o justo receberão a sua recompensa.

A ideia neo-testamentária do juízo final (João 5: 28-29) provém do conceito do "dia do Senhor" revelado no Antigo Testamento. Esse dia é a crise final da história, quando Deus julgará a todos (a palavra crise é a transliteração da palavra grega que significa julgamento).

O julgamento é uma parte essencial do ensino bíblico. Um Deus justo deve julgar o pecado e recompensar a obediência. Por isso as exigências divinas são sempre importantes e devem ser tomadas a sério.

O Juiz é o próprio Deus, através de Jesus Cristo. Deus "tem determinado um dia em que com justiça há-de julgar o mundo, por meio do varão que destinou" (Actos 17:31). O Pai deu a Cristo "poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem" (João 5:27).

O julgamento começou com a vinda de Jesus. "Eu vim a este mundo", disse Ele, "para juízo." Aquele que não crê no Filho "já está condenado, porquanto não crê no nome do unigénito Filho de Deus" (João 3:18).

Tanto Jesus como Paulo declararam inequivocamente que o destino final dos que persistem na rebelião contra Deus é a condenação eterna. Todos devem ser julgados conforme a sua vida. Por isso a escatologia e a ética (viver santo) não podem ser separadas.

O crente pode enfrentar o Juiz sem condenação (João 5:24; Romanos 8:1), serenamente. A obra de

# "terremotos EM VÁRIOS LUGARES"

—J. S. Monteiro Fortes\*

Fosse agora, os meios de informação fariam dessa frase de Jesus uma autêntica manchete a destacar-se na primeira página dos jornais ou no noticiário da televisão. Entretanto, por incrível que pareça, isso acontece no mundo inteiro: em jornais, na rádio, televisão e revistas.

Pequim, Guatemala, Filipinas, Itália, Turquia, Welkom, Arica, Roménia, enfim, um rosário de nomes de cidades, vilas e países, vitimados por terremotos.

Os sismógrafos sobem e descem, interpretando de modo numérico, em escala Richter (para alguns já ultrapassada) a intensidade dos tremores. Preocupados, os sismólogos se debruçam sobre os seus cálculos e instrumentos, buscando, em vão, a causa de tão perturbador fenómeno: por que treme a terra?

O mais importante no momento talvez não seja tentar descobrir porque a terra treme, mas qual o aviso que ela está dando a todos.

Em Pequim, a despeito da evolução tecnológica, ainda o modo mais seguro de prever um tremor de terra é a observação do comportamento dos animais. Esses seres chamados irracionais, sensíveis à mensagem da natureza, mudam de comportamento. Quietos, meditativos, estáticos, quase paralizados, pressentem a catástrofe com longas horas de antecedência.

**Que exemplo!**

Ao observar tudo o que vem acontecendo, anunciando o fim, e o quanto resta ainda por acontecer, que bom seria que o homem, ser racional e inteligente, mudasse de comportamento, como os ninivitas, e buscasse a Deus.

A Palavra Eterna, para tempos como estes, adverte e aponta a única opção válida: "Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser? . . ." (II Pedro 3:11). □

\*Belo Horizonte, Brasil

Cristo tem-no ilibado. Como disse Thomas a Kempis, "haverá uma cruz no céu, quando o Senhor vier para julgar".

O outro lado das Boas Novas é, em si mesmo, boas novas para os que crêem, porque nos recorda o perdão e a fidelidade de Deus, e o tipo de pessoas que, pela graça, devemos e podemos ser. □

A segunda vinda de Cristo é um assunto muito falado nos nossos dias. Os livros de maior procura no mercado são os que tratam de profecias. A segunda vinda é o tema de muitas conferências, seminários e retiros.

Por quê? A resposta está no facto de os cristãos estarem a ver cumpridas muitas das profecias que se encontram nas Escrituras.

#### **Onde se encontram na Bíblia as profecias que incluem sinais da segunda vinda?**

Temos um exemplo em Mateus 24 (também em Marcos 13 e Lucas 21). Mateus 24 contém os indícios do fim do tempo da igreja predito por Jesus aos Seus discípulos. Disse-lhes o que aconteceria no mundo antes da Sua vinda. É digno de ser notado que estes sinais se manifestarão precisamente no período dum geração (Mateus 24:34), simultaneamente com a vinda de Cristo à terra.

#### **Que outras passagens bíblicas nos falam do fim desta época?**

Em Ezequiel 36-39 encontramos a volta dos judeus à terra prometida (realizou-se com a fundação do Estado de Israel em 14 de Maio de 1948), e a sua restauração espiritual que culminará com o reconhecimento de Cristo como seu Messias. Outras passagens proféticas são I Tessalonicenses 4:13-18 e I Coríntios 15:50-54, que dão ideia da natureza do arrebatamento ou "elevação" dos crentes à presença de Cristo.

Ainda outra é Apocalipse 4-19, em que se fala mais pormenorizadamente da vinda do Rei, que pelejará contra aqueles que se reunirem para a batalha de Armagedom. Cristo ganhará essa batalha com a ajuda dos exércitos do céu e depois estabelecerá o Seu reino de justiça sobre a terra durante mil anos (Apocalipse 20). Após esse tempo surgirão novos céus e nova terra.

Como consequência, ao estudarmos a Bíblia verificamos que há duas categorias de sinais que se estão a cumprir: (1) sinais em todo o mundo; e (2) sinais no Médio Oriente e na Europa. Os sinais mundiais encontram-se particularmente em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Os do Médio Oriente e da Europa acham-se, por exemplo, em Ezequiel 36-39, Daniel 11:40-45 e Apocalipse 6-18.

#### **Quais são os sinais mundiais?**

O primeiro consiste no aparecimento de falsos cristos (ou salvadores). Estes falsos cristos incluem fenómenos estranhos como o uso de drogas, espiritismo e coisas semelhantes para experimentar o sobrenatural. Estão também incluídos os sistemas políticos ateístas baseados na crença de que não existe a alma, nem vida depois da morte, nem sequer Deus, e, por consequência, o verdadeiro sal-



## **PERGUNTAS SOBRE A SEGUNDA VINDA DE CRISTO**

—J. Grant Swank, Jr.



vador é o estado político. Outros falsos cristos vão surgindo como pessoas que afirmam que são Deus e que chegam a arrastar milhares e até milhões de discípulos incautos.

Outro sinal é o número crescente de guerras e rumores de guerras, nação contra nação e reino contra reino. Os teólogos liberais afirmaram que neste século não haveria guerras devido à boa vontade dos homens. Mas este foi precisamente o de maior mortandade pela guerra. Entre os anos 1913 e 1943 morreram mais pessoas que nos 800 anos anteriores. Neste momento encontram-se nos arsenais nucleares do mundo o equivalente a 15 toneladas de dinamite por cada um dos quatro bilhões de habitantes deste planeta. Isto mostra a eficiência do homem em se preparar para matar. Consequentemente, é um milagre ainda estarmos vivos. Todavia, nenhum ser humano conquistará o mundo; só Deus poderá dispor dele no fim do milênio (Apocalipse 20).

Outro sinal é a escassez de alimentos e recursos, que se fará sentir mesmo nos países mais produtores. Conforme os noticiários, em cada 24 horas morrem 10 000 pessoas, não em guerras, mas de fome. Billy Graham predisse num dos seus livros que nos próximos dez anos a fome será universal.

A contaminação do ambiente também constitui um sinal. O movimento ecológico não passa duma profecia secular de condenação, de que o mundo físico está prestes a chegar ao fim. Parece que estão a diminuir o ar puro, a água potável, a terra habitacional, o petróleo e outros combustíveis.

Os terremotos são também um sinal do fim da época da igreja. Aumentaram cerca de 2 000 por cento nos últimos 400 anos. Pergunte-se a si mesmo: Quando é que li no jornal acerca do último? Verificará que não há muito tempo.

Apontaremos mais três sinais:

(1) Os cristãos morrerão por causa de Cristo. Já é um facto em alguns países. Não seria de estranhar se o martírio se espalhasse por todo o mundo.

(2) O pecado aumentará. Não precisa de muitas explicações, pois vemos à nossa volta tanta pornografia, filmes só para adultos, corrupção, infidelidade, famílias divididas, divórcios, imoralidade como meio de vida, etc. Tudo isto nos faz lembrar os dias de Noé, quando o sexo e a violência não tinham limites (Mateus 24:37-39).

(3) O único sinal positivo dado por Cristo aos discípulos é que o evangelho seria pregado em todo o mundo. Não disse que todas as pessoas ouviriam o evangelho, simplesmente que circundaria o globo. E sabemos que o evangelho já chegou a todas as partes do mundo.

Depois de Jesus ter dado estes sinais acrescentou: "... E então virá o fim" (Mateus 24:14).

O fim de quê? O fim do tempo da igreja, não o

fim do mundo, pois a terra durará mais mil anos (o milênio). O tempo da igreja começou com a primeira vinda de Cristo e terminará com a segunda. O próprio Cristo, antes de partir, venceu bem estes sinais para prevenir os Seus.

Os sinais mundiais aumentam cada vez mais para aquele que conhece a Bíblia, e isto é indício de que esta era se aproxima do fim.

### Quais são os sinais no Médio Oriente?

Em Ezequiel, capítulo 36, é-nos apresentado o quadro do retorno dos judeus à Palestina, vindos de todas as partes da terra para se organizarem como nação. A partir de 14 de Maio de 1948 o mundo pôde ver o cumprimento exacto desta profecia bíblica. O estabelecimento do estado de Israel é um grande sinal "dos últimos tempos".

Outro grande sinal do Médio Oriente foi a recuperação da cidade de Jerusalém na Guerra dos Seis Dias (5 a 10 de Junho de 1967), tomando os judeus a parte leste da cidade que tinha sido dividida. Com o domínio de metade da cidade e com o terreno onde foi construído o templo de Salomão, em breve começarão novo templo. Segundo a revista *Jerusalem Post*, de 23 de Abril de 1972, já se está a pensar na construção. Será neste templo que o Anticristo destruirá o pacto com os judeus nos primeiros 3 anos e meio da tribulação. Depois disso descarregará a sua fúria contra Israel durante os três anos e meios restantes.

Por conseguinte, o terceiro sinal que se irá cumprir será a reconstrução do templo em Jerusalém, no mesmo lugar em que Salomão o tinha construído.

### Quais são os sinais na Europa?

O mais óbvio foi o estabelecimento do Mercado Comum em 1957, que é uma aliança económico-política entre as nações da Europa. Fazem parte nove nações e haverá uma outra que se unirá a elas. Quando isto acontecer, a confederação das dez nações reconstituirá geograficamente o Império Romano, onde o Anticristo reinará como chefe político, unido ao falso profeta como cabeça religiosa (Apocalipse 13). Crê-se que terão a sua sede na cidade de Roma. É interessante lembrar que o nome original do Mercado Comum era Tratado de Roma (Maio de 1957).

Todos estes sinais confirmam a fidelidade da Bíblia, a Palavra de Deus. Os cristãos devem usar os seus talentos como nunca. Devem dar o seu dinheiro para a expansão do Reino. Devem testificar publicamente de Jesus enquanto há oportunidade. Precisam de redimir o seu tempo com sabedoria e não o desperdiçar em coisas fúteis.

Cristo virá outra vez. "Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mateus 24:13). □

# INTERVENÇÃO ARMADA

—Mariano González



Vivemos em dias perigosos. De perigos físicos, em que se mata nas ruas, sem escrúpulos e, muitas vezes, sem o peso da lei sobre os culpados. De perigos sob o ponto de vista moral, porque as normas éticas são violadas, modificadas ou acomodadas às circunstâncias, conforme a conveniência. São dias perigosos devido a mudanças políticas e a crises económicas e sociais. Quanta incerteza e quantas incógnitas se apresentam ao homem dos nossos dias!

Muitas pessoas encontram-se desesperadas, ansiosas e, na sua angústia, recorrem à leitura da sina na palma da mão, à leitura de cartas e bolas de cristal. Consultam bruxos, adivinhos, espiritistas, pêndulos e os horóscopos dos jornais. Todas desejam, com obsessão, saber o futuro.

Alguns adivinhos predizem que o homem está a caminho de resolver os problemas que o oprimem: a contaminação do ambiente, a superpopulação, o défi-

cit alimentar, etc. Outros crêem que têm nas mãos os meios para evitar uma confrontação termo-nuclear. Contudo, há aqueles que predizem possibilidades catastróficas no horizonte da humanidade.

Como crentes em Jesus Cristo, podemos agradecer a Deus de todo o coração por termos a Bíblia, a Sua Palavra. Pela graça de Deus não precisamos de consultar prognosticadores quanto ao futuro. Não necessitamos de nos juntar aos pessimistas nem aos optimistas.

A Bíblia apresenta com autoridade divina o desenlace do drama humano e o colapso da civilização. Diz que haverá a intervenção de Deus no processo histórico do mundo, a qual trará a aurora dum novo dia para aquele que crê em Jesus Cristo. Chamamos a este acontecimento "rapto", isto é, a transladação da igreja. Segundo a revelação inspirada, está próximo o dia em que os verdadeiros crentes serão arrebatados da terra para se unirem ao Senhor Jesus nos ares.

Com esta ideia irresistível na mente, Paulo escreveu aos coríntios: "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados" (I Coríntios 15:51-52).

Esta passagem, como outras do Novo Testamento, ensina que todos os cristãos que morrerem an-

tes do "rapto" da igreja, ressuscitarão. Depois os vivos serão transformados para todos se encontrarem com o Senhor nos ares. Que dia glorioso! Que seja quanto antes!

Este acontecimento tirará do mundo a verdadeira igreja, antes dos juízos apocalípticos que pendem sobre a humanidade beligerante. Paulo disse que "o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo" (I Tessalonicenses 4:16). Cristo afirmou: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem" (João 10:27). É claro, pois, que a Sua voz será ouvida e reconhecida pelos crentes. O mundo inconverso continuará na sua rotina, ocupado na sua política, nas suas instituições e comércio. O sector crente e fiel responderá à chamada majestosa do Senhor.

Seguir-se-á um estado de confusão colectiva. Notar-se-á a ausência no mundo daqueles que tiverem sido arrebatados: pilotos, enfermeiras, médicos, mecânicos, mecanógrafos, secretárias, professores, pais, mães e amigos que conheciam a Cristo e se encontram com Ele para sempre.

O leitor está preparado para o rapto? Subirá ao encontro de Cristo?

Pode preparar-se neste momento. Arrependa-se dos seus pecados e, com fé, peça a Jesus perdão, para que o purifique e o torne uma nova criatura. Aceite-O, agora, no seu coração, pois Ele o receberá como filho e o levará Consigo quando regressar no momento do rapto. □

JESUS  
é  
SENHOR

# a esperança da sua vinda

—W. T. Purkiser

Para os cristãos não há profecia bíblica mais certa que o regresso de Cristo ao mundo. Ele é a fonte inspiradora desta confiança.

Durante o último ano do ministério terreno do Senhor sobressaíram dois temas proféticos entre os Seus ensinamentos: o da morte no Calvário e Ressurreição, e o da Sua segunda vinda.

Falou dela em Cesareia de Filipe, quando Pedro confessou: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". "Desde então", lemos, "começou Jesus a mostrar aos seus discípulos, que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia . . . Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará, a cada um, segundo as suas obras" (Mateus 16:16, 21, 27).

Repetiu o anúncio na última viagem para Jerusalém: "Porque, como o relâmpago ilumina, desde uma extremidade inferior do

céu até à outra extremidade, assim será, também, o Filho do homem no seu dia . . . Como aconteceu nos dias de Noé, assim será, também, nos dias do Filho do homem . . . Digo-vos que, naquela noite, estarão dois numa cama; um será tomado, o outro será deixado" (Lucas 17:24, 26, 34).

Ao sair do templo pela última vez, Jesus sentou-Se no Monte das Oliveiras e olhou para os edifícios construídos sobre o monte de Sião. Em resposta à dupla pergunta dos discípulos, predisse a destruição do templo e, segundo Mateus 24-25, Marcos 13 e Lucas 21, falou dos últimos tempos.

Na celebração da Páscoa, abrindo o coração aos discípulos, disse: "Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também" (João 14:1-3).

Depois da Ressurreição e da ascensão ao céu, dois homens vestidos de branco apareceram ao lado dos discípulos extasiados e disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir" (Actos 1:11).

Não somente Jesus falou da Sua vinda, mas também os escritores do Novo Testamento: Paulo, Pedro, Tiago, Judas e João. O último livro do Novo Testamento dedica

muito espaço a este tema tão importante.

Há muitos sinais de que esse dia não está longe. Vivemos na noite do sábado do nosso tempo e é muito provável que, também, na última hora.

A figueira profética de Israel brotou e a estrela de Davi representa novamente um Estado livre e soberano entre as nações do mundo.

Há ". . . na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas, homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo . . ." (Lucas 21:25-26).

Desde a primeira explosão atômica ocorrida a 16 de Julho de 1945, nas proximidades de Alamogordo, Novo México, muitas pessoas já não se riem de II Pedro 3:10—"Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão". O que Pedro predisse tornou-se possibilidade próxima.

Um comentador da televisão disse: "A Palestina está a converter-se num dos maiores campos de batalha de todos os tempos". Terá isto que ver com o facto de a Palestina ter uma planície com o nome de Megido, ou em linguagem bíblica, Armagedom, onde se crê que se dará a última grande batalha deste mundo?

O ex-secretário geral das Nações Unidas, U Thant, predisse em 1963: "Nos anos setenta—se existirem — sobressairão quatro



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

potências mundiais . . . Estados Unidos, Europa, União Soviética e China Comunista". Por que disse U Thant, político budista—"Se existirem os anos setenta"? Estaria, inconscientemente, a profetizar algo mais?

No meio do clamor e perigo da nossa época temos uma ordem segura do nosso Rei: "Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa rendição está próxima" (Lucas 21: 28).

Significará isto que devemos deixar as nossas tarefas, vestir roupa branca e subir para um monte a fim de esperar o Senhor? Que os jovens devem esquecer os seus planos de educação, matrimônio, família, para se concentrarem em interesses de pouca duração? De modo algum. A ordem é de permanecermos firmes até que Ele volte, fazendo planos para o futuro e trabalhando com zelo e diligência.

Ao observar os acontecimentos mundiais, não podemos saber em pormenor o que irá acontecer. Mas não há dúvida de que Jesus virá: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (I Tessalonicenses 4:16-18). □

## drama no mar

Um menino e seu pai navegavam pela costa numa pequena embarcação. Começou um grande temporal e o barco soçobrou. Os dois, agarrados a uma tábua, procuraram atingir a praia. Depois de grande esforço o pai verificou que lhes era impossível chegar a terra desse modo.

Então disse ao filho: "Fica aqui e mantém-te agarrado à tábua. Eu voltarei para te levar".

O pai nadou até à praia. Era uma grande distância. De vez em quando olhava para trás e fazia sinais com a mão. O moço, agarrado à tábua, correspondia da mesma maneira.

Quase noite, completamente esgotado, o homem chegou à praia. Quando os



guarda-costas saíram à procura do moço já era noite cerrada. Não o puderam encontrar. Ao amanhecer viram um sinal à distância. Quando o capitão se aproximou do menino, ouviu-o a cantar. Depois de o ter no barco, perguntou-lhe: "Por que estavas a cantar? Não tinhas medo?" O menino respondeu: "Não, o meu pai disse que voltaria".

É esta a nossa esperança. Jesus disse que voltaria. Agarrados a esta promessa podemos confiar n'Ele e, até, cantar durante a noite mais escura da vida. □

—The Log



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

# ONDE ESTÁ O ELIAS DE DEUS?

—Doan Van Mieng

Na Bíblia lemos que Eliseu tomou a capa de Elias, feriu as águas do Jordão e disse: "Onde está o Senhor, Deus de Elias?" (II Reis 2:14).

Hoje estamos diante dum mundo em crise e perguntamos: "Onde está o Elias de Deus?" O Senhor procura homens em quem tenha caído o espírito de Elias.

Como foi que Elias, "homem sujeito às mesmas paixões que nós", experimentou tal poder de Deus e foi um profeta tão poderoso? Seria por ter estado perante multidões e lhes ter pregado? Não, porque tal não nos é dito a seu respeito.

Seria, como diz Tiago, porque "orou fervorosamente"? Estará o segredo nas palavras de Elias: "Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou" (I Reis 17:1)?

Certamente foi o tempo que passou em oração, na presença do Deus vivo, que o distinguiu das pessoas do seu tempo e o tornou um homem de fé e poder—senhor das circunstâncias mais difíceis.

E, porque estive em oração diante de Deus,

1. *Elias se pôs de pé corajosamente diante do perverso rei Acabe.* Numa das horas mais críticas de Israel, quando a nação se tinha corrompido e degenerado, Elias mostrou que era um homem que podia dominar a situação difícil que o rodeava.

Omri, pai de Acabe, tinha sido um depravado. Fora pior que todos os seus antecessores. Mas Acabe foi ainda mais iníquo que seu pai. Casou com Jezabel, filha do rei dos Sidónios. Fê-la rainha de Israel, ajoelhou-se diante de Baal, cons-

truiu-lhe templos e trouxe 850 falsos profetas para viverem no palácio. Quando deu a Jezabel poderes ilimitados, esta perseguiu e matou os profetas do Senhor e destruiu o altar de Deus.

Israel perturbou-se com esta situação caótica. Não conseguia distinguir entre a verdade e o erro, o que era de Deus e o que era do diabo. A nação dividiu-se entre duas correntes.

Quem poderia salvar Israel? Quem poderia ajudá-lo a voltar ao Senhor Deus?

Durante esse tempo houve muita perseguição. Jezabel estava resolvida a exterminar toda a fé no verdadeiro Deus e a estabelecer a adoração a Baal como religião nacional. Concentrou todos os seus esforços na destruição dos profetas do Senhor.

Foi então que Elias se apresentou diante do rei Acabe: "Então Elias, o tishita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou..." (I Reis 17:1).

Seria Elias tão temerário que arriscasse a vida tocando na juba dum leão? Por que, em vez de se esconder, compareceu diante deste rei tão malvado?

Não temeu porque estivera e continuava a estar na presença do Senhor, o Deus vivo. Assim como os leões não puderam ferir Daniel, também o rei não podia tocar na vida de Elias, mesmo tendo-o à mão.

Por que é que temos medo? Por que fugimos da responsabilidade e não podemos encarar circunstâncias difíceis? Por que não podemos resistir ao diabo, o nosso maior inimigo?

Apenas por uma razão: Não temos estado perante a face do Deus vivo. Se, como Elias, estivermos na presença de Deus, poderemos enfrentar qualquer homem em qualquer circunstância.

2. *Elias parou confiadamente ante as forças da natureza.* Depois de ter estado diante de Deus, teve de encarar as forças da natureza e pedir que deixasse de chover. Elias orou fervorosamente com o intuito de condenar o rei e o povo pela sua perversidade. Orou para que não chovesse e o povo chegasse ao arrependimento.

A Palestina tem chuvas com regularidade, mas as orações de Elias venceram as forças poderosas da natureza e fecharam as janelas do céu. Durante três anos não houve chuva nem orvalho.

Nessa hora tão trágica na história de Israel, através da oração, um homem finito, com a ajuda do Deus infinito, venceu as forças da natureza.

Mais tarde, quando todo o povo de Israel se voltou para Deus, Elias orou de novo e veio chuva sobre a terra. As leis da natureza estiveram outra vez sujeitas às suas orações.

Também hoje Deus deseja comunicar-nos o Seu poder sem limites, como fez com Elias. A sua experiência pode ser nossa: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado

→ no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu" (Mateus 18:18); "Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (João 14:14).

3. *Elias permaneceu cheio de confiança diante dos falsos profetas de Baal.* Propôs uma prova bastante difícil para demonstrar sem a mínima dúvida quem era o verdadeiro Deus—se o Senhor ou Baal. Dum lado estavam os 450 profetas de Baal e do outro o profeta de Deus. Para cada lado foi dado um boi que seria cortado aos pedaços e posto sobre a lenha do altar: mas ninguém podia chegar fogo à lenha.

Os profetas invocariam os seus deuses; e depois Elias invocaria o Senhor. O povo seria o árbitro da prova, e o Deus que respondesse mandando fogo do céu seria declarado o único Deus verdadeiro.

Os falsos profetas acederam a este desafio, clamando de manhã até ao meio dia e, finalmente, até à noite, mas não houve fogo para o sacrifício.

Então foi a vez de Elias preparar o seu sacrifício. Primeiro, reparou o altar do Senhor, que tinha sido destruído. Se não o fizesse, falharia miseravelmente.

Quando oramos sem resultado, não será por não termos reparado o altar de Deus nas nossas vidas, famílias e igreja? Se temos pecado, como queremos que Deus responda às nossas orações, sem primeiro repararmos o altar da nossa vida?

Então Elias preparou a lenha, matou o boi e colocou-o sobre o altar. Mandou que o povo deitasse 12 cântaros de água no sacrifício e à volta do altar. Finalmente, orou—oração curta mas fervorosa—pedindo ao Senhor que revelasse que só Ele era Deus e convencesse o Seu povo da necessidade de arrependimento.

Imediatamente o fogo caiu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a terra e a água toda. Ao ver isto, a multidão prostrou-se dizendo: "Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!"

A vida de Elias pode-se resumir nestas palavras de Tiago: "Orou com instância". Se perguntássemos ao profeta que fez ele quando o seu país estava em perigo e desonrou o nome de Deus, responderia: "Orei".

Se lhe perguntássemos qual foi o segredo que o ajudou a sair vitorioso na hora mais crítica da nação, diria: "Oração fervorosa".

Estamos a viver tempos parecidos aos de Elias. Reina a imoralidade e perversão dos corações. Por todo o lado há falsos profetas. Satanás anda à solta. Há multidões confusas, perdidas e sem esperança.

Numa situação como esta—que devemos fazer? Imitar os profetas de Baal, repetindo orações vazias, ou, como Elias, abeirar-nos de Deus em oração fervorosa?

Onde está o Elias de Deus? □

## QUE FAZER ATÉ JESUS VOLTAR

—Fletcher Spruce

1. **Não te precipites.** "Não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis" (II Tessalonicenses 2:2). Um grupo de pessoas, ao pensar que já era chegada a segunda vinda de Cristo, vendeu todos os seus haveres, distribuiu o dinheiro, vestiu-se de roupas brancas e foi esperar para um monte!

2. **Observa os sinais.** Jesus, Paulo, Pedro e outros deram muitas referências acerca da segunda vinda. Deves conhecê-las e observar o seu cumprimento (2:3-4).

3. **Fica firme** (2:15). Verifica tudo pela Palavra de Deus. Recusa ser abalado. A Palavra de Deus é alicerce seguro, mesmo nos últimos tempos.

4. **Ama a Deus** (3:5). Aquele que põe o seu coração nas coisas de Cima, não só está pronto para a segunda vinda, mas ajuda outros a aprontar-se.

5. **Sê paciente.** Paulo falou da "paciência de Cristo" (3:5) e no versículo 13 acrescentou: "E vós, irmãos, não vos canseis de fazer bem". Não deixeis enfraquecer a vossa coragem.

6. **Vive uma vida separada** (3:6, 14). Uma das coisas mais importantes que alguém pode fazer enquanto espera pela vinda do Senhor é "guardar-se da corrupção do mundo". Não significa levar uma vida monástica, mas uma vida santa entre os pecadores.

7. **Trabalha para o teu sustento.** Não sobrecarregues outros. Paulo recomendou: "Se alguém não quiser trabalhar, não coma também" (3:10).

8. **Tem auto-domínio** (3:11-12). Em certos lugares a disciplina pessoal é uma arte quase perdida. Os cristãos deviam ser um exemplo enquanto esperam pela vinda do Senhor.

9. **Testemunha aos que ainda não são salvos.** Falando de alguém não convertido, Paulo disse: "Admoestai-o como irmão" (3:15). Nos últimos dias, haverá algo mais importante que ganhar os perdidos para Cristo? O tempo é breve. A necessidade é grande. Podemos, se quisermos.

10. **Sê guardador da paz.** Paulo disse: "... Paz de toda a maneira" (3:16). Obtém-se não por compromisso com o pecador, mas por o trazer ao lugar onde Deus pode mudar o seu coração. A paz é assunto que diz respeito ao homem interior. Guardemos a paz até à volta do Príncipe da Paz. □

# VIDA NA IMENSIDÃO

Há alguma coisa mais maravilhosa que o amanhecer? Que belo é contemplar como o céu se vai enchendo de luz e como, depois, essa luz se vai espalhando por todas as coisas permitindo-nos ver a sua beleza, forma e colorido; o azul escuro das montanhas, o azul claro do céu e a verdura encantadora das árvores — e ainda ouvir os trinados alegres dos passarinhos que cantam com a chegada dum novo dia.

Em tudo isto podemos ver a mão fecunda de Deus. E se nos pusermos a contemplar de noite as miríades de luminares no firmamento, que correspondem a outros planetas maravilhosos como o nosso, mesmo a milhões de quilômetros de distância, damos conta da Sua existência.

Em tudo podemos recordar as palavras do Salmista: “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Salmo 19:1).

O Espírito de Deus regozija-se com a Sua obra, com o fruto das Suas mãos, porque a Sua Palavra

diz referindo-se à criação que “tudo quanto tinha feito . . . era muito bom” (Gênesis 1:31).

Mas pensemos além disso que Deus não só criou os céus e a terra, mas também seres vivos feitos à Sua imagem e semelhança, seres pelos quais vemos a Sua formosura, dando por isso glória ao Seu nome (Gênesis 1:26).

Podemos pensar ainda que Deus nos proporcionou Jesus Cristo para que tivéssemos não só a honra de contemplar as Suas obras, mas a glória de estar na Sua presença e gozar com Ele a vida eterna. “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (João 1:4).

O Senhor Jesus Cristo disse: “Eu sou a luz do mundo”; de modo que, com essa luz espiritual que nos revela todas as coisas, podemos contemplar em todo o seu resplendor a obra das Suas mãos.

Sim, o universo em que vivemos não está feito de coisas mortas, de pura matéria, mas Deus pôs vida na imensidão. □

—Manuel Cantú Sada



carta de  
**PAULO, O APÓSTOLO**

O mesmo Senhor descerá do céu,  
Com alarido,  
E com voz de arcanjo,  
E com a trombeta de Deus;  
E os que morreram em Cristo  
Ressuscitarão primeiro.  
Depois, nós, os que ficarmos vivos,  
Seremos arrebatados juntamente com eles,  
Nas nuvens,  
A encontrar o Senhor nos ares,  
E assim estaremos sempre com o Senhor.  
O dia do Senhor virá  
Como o LADRÃO DE NOITE;  
Pois que, quando disserem:  
Há paz e segurança,  
Então lhes sobrevirá repentina destruição,  
Como as dores de parto àquela que está grávida,  
E de modo nenhum escaparão.  
Mas vós, irmãos, já não estais em trevas,  
Para que aquele dia vos surpreenda,  
Como um ladrão;

(I Tessalonicenses 4:16-17; 5:2-4, 6, 8-11, 16-18, 23)

Não durmamos, pois, como os demais,  
Mas vigiemos, e sejamos sóbrios;  
Vestindo-nos da couraça da fé e do amor,  
E tendo por capacete a esperança da salvação;  
Porque Deus não nos destinou para a ira,  
Mas para a aquisição da salvação,  
Por nosso Senhor Jesus Cristo,  
Que morreu por nós, para que,  
Quer vigiemos, quer durmamos,  
Vivamos juntamente com ele.  
Pelo que, exortai-vos uns aos outros,  
E edificai-vos uns aos outros . . .  
Regozijai-vos sempre.  
Orai sem cessar.  
Em tudo dai graças . . .  
E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo;  
E todo o vosso espírito, e alma, e corpo  
Sejam plenamente conservados irrepreensíveis  
Para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo.  
Vosso,  
Paulo, o Apóstolo